



Praxis educativa

ISSN: 1809-4031

ISSN: 1809-4309

UNLPam

Campos, Julia Baumann

KRAMER, Sonia; PENA, Alexandra; TOLEDO, Maria Leonor Pio Borges de; BARBOSA, Sílvia Néli Falcão (Orgs.). Ética: pesquisa e práticas com crianças na Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2019. 254 p.

Praxis educativa, vol. 14, núm. 3, 2019, Setembro-Dezembro, pp. 997-1003

UNLPam

DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.14n3.010>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=89461133010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UNEP
redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

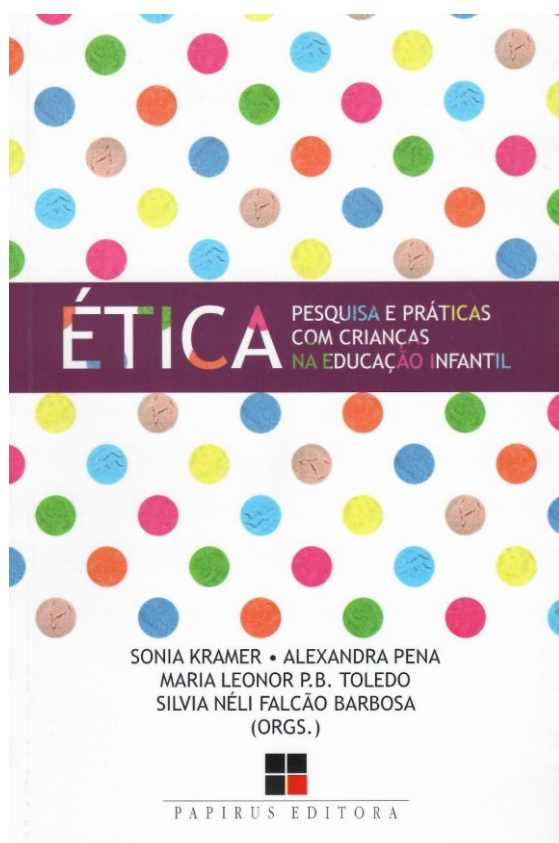
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Resenha

KRAMER, Sonia; PENA, Alexandra; TOLEDO, Maria Leonor Pio Borges de; BARBOSA, Silvia Néli Falcão (Orgs.). Ética: pesquisa e práticas com crianças na Educação Infantil. Campinas: Papiрус, 2019. 254 p.

Julia Baumann Campos*



O livro “Ética: pesquisa e práticas com crianças na Educação Infantil” (254 p.), organizado por Sonia Kramer, Alexandra Pena, Maria Leonor Pio Borges de Toledo e Silvia Néli Falcão Barbosa, reúne 12 doze textos que têm como tema central a ética, principalmente, no campo da Educação Infantil. As pesquisas foram realizadas por integrantes do Grupo INFOC (Infância, Formação e Cultura) da PUC-Rio nos últimos 10 anos. O grupo completa, em 2019, 25 anos desde a sua formação.

O livro foi dividido em três grupos: as práticas; as crianças; formação e pesquisa. Todos os eixos são conduzidos pelo tema do engajamento responsável e compromisso com a presença do outro, a responsabilidade com o sujeito pesquisado e o comprometimento com o percurso da pesquisa. A escuta sensível, o olhar atento e o cuidado com as minúcias e desvios que surgem da investigação são visíveis em todos os textos. A entrada no campo, o processo de autorização por parte dos sujeitos da pesquisa em sua participação, o retorno e o cuidado com a devolução dos

resultados são apenas alguns dos exemplos de práticas, que revelam um olhar cuidadoso com as histórias e interações existentes nas pesquisas, as tornando coerentes com as contribuições de Martin Buber, autor muito presente no livro.

* Julia Baumann Campos é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. E-mail: <juliabaumann8@gmail.com>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7094-5788>

Para Buber (1977), só há responsabilidade onde há o responder verdadeiro diante dos acontecimentos do cotidiano. Além da postura responsável é preciso que o pesquisador esteja presente. Estar presente supõe que os sujeitos estejam envolvidos, com compromisso, no instante atual, que estejam abertos para o outro. A presença é uma forma de apreensão do mundo para além da observação. Estar diante de seres humanos requer a construção de um vínculo de confiança, de uma postura de reconhecimento do outro e de sua alteridade. Os pesquisadores desta obra estão, de fato, presentes.

No primeiro eixo, as práticas estão em destaque. Cada autora buscou compreendê-las observando e refletindo de que forma essas práticas estão sendo oferecidas às crianças. Os espaços percorridos por elas no dia a dia, a avaliação do que aprendem, a escuta sensível ao que pensam e a observação das manifestações dos bebês e sua relação com os livros são os temas dos quatro textos, que compõem o primeiro eixo.

Maria Leonor P. B. de Toledo apresenta, em seu texto, “Pátios de escolas de Educação Infantil: a dimensão ética das políticas”, os resultados de sua tese de doutorado. A pesquisa buscou compreender as características físicas dos pátios relacionando-as às concepções de infância, conhecimento e relação entre ser humano e natureza; como são usados por crianças e adultos e; por último, os pontos de aproximação e de distanciamento entre as condições dos pátios e os documentos brasileiros relevantes que orientam este tema. Foram pesquisados pátios em nove instituições de Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro. A autora utilizou o recurso fotográfico para pensar na qualidade dos espaços e analisar as práticas existentes nesses. Após visitá-los, fotografar, analisar, refletir sobre os caminhos percorridos nesses pátios e dialogar com autores e documentos orientadores, a autora afirma que é preciso mudar essa situação. As crianças precisam fazer parte da elaboração e da organização desses espaços. É necessário valorizar as significações que elas trazem em suas interações e práticas. Além das crianças, a autora defende a participação de profissionais da educação e de arquitetos na elaboração de um planejamento para os espaços. Dessa forma, será possível aliar as características físicas dos pátios escolares às interações potentes que acontecem nesses lugares.

“*Avaliação na Educação Infantil como compromisso ético - o que se espera que as crianças aprendam?*” é um recorte da pesquisa de doutorado de Marina Castro e Souza. O artigo discute a avaliação na creche, tema que vem ganhando destaque por conta da ampliação do acesso das crianças em creches e pré-escolas. Segundo a autora, *a discussão da avaliação traz, de forma subjacente, uma reflexão sobre qualidade* (p.28). A concepção de qualidade precisa ser considerada como um termo polissêmico, segundo a autora, *como produção da política* (p. 28), a pesquisa trabalha em direção a uma perspectiva humana, em que são valorizadas as histórias dos sujeitos, propostas e instituições. Foram realizadas observações em um Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) na cidade do Rio de Janeiro, que atende crianças entre três meses e cinco anos. A autora construiu categorias a partir das observações de interações entre adultos e crianças e as analisou em diálogo com as contribuições de Mikhail Bakhtin. Ao final da pesquisa fica clara a existência, ainda, de uma perspectiva de avaliação desenvolvimentista, que se articula às ideias de controle e de disciplina. É necessário superar essa perspectiva e defender uma aprendizagem crítica, reflexiva e construída de forma ativa pelos sujeitos.

“*A pesquisa também é das crianças: o retorno ao campo como resposta responsável*”, de Gabriela Scramingnon, apresenta a etapa de retorno ao campo e devolução dos resultados da pesquisa com crianças. O texto se origina a partir de sua tese de doutorado, que buscou compreender o que falam crianças de seis a dez anos sobre a experiência de ser criança no mundo contemporâneo e como ocorrem as relações entre elas e os adultos. A pesquisa foi realizada em uma instituição não governamental sem fins lucrativos, em 2015 e 2016, e teve como estratégias

metodológicas entrevistas coletivas com crianças de seis a dez anos no formato de um jornal, além de observações de suas interações. A autora buscou fazer uma pesquisa *com* as crianças e não *sobre* elas, revelando uma escuta sensível, valorizando suas narrativas e histórias e, as considerando ativas e participantes nos grupos em que se inserem.

O último texto deste eixo é de Nazareth Salutto de Mattos que escreve, de forma delicada, sobre a relação dos bebês com o mundo ao seu redor. *Bebês e livros: a relação como princípio* é parte de sua pesquisa de doutorado e aborda o encontro de bebês com livros, dialogando com os autores Martin Buber e Donald Winnicott. A pesquisa foi desenvolvida com a participação de vinte e um bebês entre quatro e dezoito meses, três educadores, uma pesquisadora e uma bolsista de iniciação científica. Ao propor a articulação entre livros e bebês, a autora se vê provocada a refletir sobre o bebê e sua imersão na cultura. Ao se debruçar sobre a relação entre bebês e livros, a autora se dedica às marcas que constituem o bebê, suas relações com os adultos e as práticas que possuem uma relação respeitosa, acolhedora e que reconhecem as singularidades dos bebês. *Ao agir sobre os espaços e materiais, o bebê os cria* (p. 64). À medida que o bebê se relaciona com o mundo, ele cria a sua própria realidade subjetiva, reconhece o mundo a partir de suas relações, de seu contato com o outro. *Então, compreender e dar sentido ao mundo, para os bebês, passa por estar ao lado, com o outro e, na perspectiva da relação como princípio, juntos, tecerem a realidade da qual participam* (p. 64). É necessária uma prática cuidadosa, delicada, sutil e respeitosa para, assim, existir a possibilidade de um encontro que produza sentido entre bebês e livros.

No segundo eixo, as crianças estão no foco. Nessa parte do livro, três textos revelam as perspectivas das crianças em instituições de Educação Infantil sobre o espaço, o currículo e as interações entre crianças e adultos e crianças e seus pares. São pesquisas que apresentam escuta e olhares cuidadosos, tomando sempre a criança como ator social, ativo em suas relações e sujeito competente na construção de sentidos no mundo.

999

Marta Nídia Varella Gomes coloca as crianças no centro e dá visibilidade ao que pensam sobre o currículo do qual são sujeitos nas instituições de Educação Infantil. *Isso é o que eu não sei responder: o currículo nas palavras das crianças* foi escrito a partir da tese de doutorado: *Currículo da Educação Infantil e Datas Comemorativas: o que dizem profissionais e crianças*, escrito pela mesma autora em diálogo com os autores Mikhail Bakhtin, Walter Benjamin, Manuel Sarmiento e Jens Qvortrup. Foram observadas crianças em turmas de pré-escola em duas instituições públicas na região metropolitana do Rio de Janeiro. As observações se davam no cotidiano da instituição e, durante essas observações, as crianças foram ouvidas e foi possível enxergar um currículo pautado na sucessão de datas comemorativas. Elas, com frequência, expressavam estar cumprindo uma ordem da professora parecendo não conseguir compreender o sentido daquela atividade. A criança, considerada sujeito pleno, capaz de significar e ressignificar acontecimentos e encontros, competente para descobrir e pesquisar fatos de acordo com sua curiosidade e desejo é posta, então, no lugar de, apenas, cumprir orientações. A autora defende um currículo que seja coerente com os desejos, demandas e interesses das crianças, como atitude ética que precisa prevalecer nas instituições de Educação Infantil.

Conhecer os espaços com as crianças: escuta como postura ética foi escrito por Liana Garcia Castro e articula as perspectivas das crianças ao espaço que percorrem, em seu cotidiano, em uma creche da rede pública de um município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A partir de sua dissertação de mestrado, a autora busca responder, dialogando com as crianças: *o que seus olhares e perspectivas narram sobre o que veem e registram do espaço por elas frequentado e vivido cotidianamente?* (p. 83). O registro fotográfico como estratégia metodológica privilegiada permitiu que as crianças mostrassem o que viam no cotidiano da instituição. A autora realizou uma oficina de fotografia em dois momentos: no primeiro, as crianças fotografaram os espaços escolhidos e, no segundo,

viam suas fotos e contavam sobre o que olhavam. A pesquisa ocorreu no entrecruzamento dos estudos da Psicologia Histórico-Cultural formulados por Vigotski, da Sociologia da Infância partindo de Corsaro, Ferreira e Sarmento e da Filosofia do Diálogo de Buber. Ao final do texto, a pesquisadora defende a necessidade de considerar as possibilidades de ações das crianças nos espaços escolares e que sejam construídas, em diálogo com os adultos, compreensões e saídas para os problemas.

Anelise Monteiro do Nascimento em seu texto “*Gostaram da história? Muito bem!*”: *ser criança e ser aluno na Educação Infantil* busca responder algumas questões acerca do impacto da escolarização sobre a experiência de infância de crianças da Educação Infantil: *o que dizem sobre frequentar uma escola de Educação Infantil? Como se veem dentro dessa instituição?* (p. 100). A pesquisa procurou compreender as formas como as crianças se apropriam das práticas sociais que lhes são impostas. Os estudos da filosofia, principalmente, o trabalho de Walter Benjamin; a Sociologia da Infância e, a análise do contexto político que inclui as práticas de institucionalização das crianças no Brasil, contribuíram para o percurso da pesquisa. O estudo foi construído a partir de observações em vinte e uma instituições de Educação Infantil da rede municipal do Rio de Janeiro e fez parte da pesquisa: “*Crianças e adultos em diferentes contextos: a infância, a cultura contemporânea e a educação*” realizada pelo Grupo INFOC (Infância, Formação e Cultura) de 2005 a 2008. A autora mostra como a criança, neste espaço de escolarização, constrói o ofício de criança e o ofício de aluno em suas interações. Ao final, a pesquisadora afirma que estudos como esses assumem uma dimensão ética da pesquisa, abrangem a qualidade das práticas e o envolvimento e compromisso do pesquisador com os sujeitos da pesquisa.

O terceiro e último eixo reúne textos que têm em comum os temas da formação e pesquisa. Na parte final desta obra, os autores se dedicam ao ato de pesquisar e suas contribuições para a formação de profissionais da área da Educação. A reflexão sobre o tema da ética aparece novamente com força e é pensado, em diálogo, com a formação de professores; a formação de pesquisadores; e a autoria e a visibilidade das crianças participantes das pesquisas, além da garantia da construção de sentidos por elas neste processo.

Alexandra Pena em seu texto *Diálogo, encontro e agir ético: a contribuição das histórias de vida para a formação de professores* traz para a cena o tema da formação de professores. A pesquisa contou com as histórias de vida de dez educadoras de creches e pré-escolas da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Escutar as narrativas de dez educadoras demonstra a sensibilidade e cuidado da pesquisa com suas histórias e memórias e faz com que essas educadoras entendam que suas histórias são importantes, que têm valor e que fazem parte de seu processo de formação. Mikhail Bakhtin, Paulo Freire e Martin Buber contribuem para o desenvolvimento da pesquisa. Ao final, a autora defende uma formação que valorize as histórias e as experiências de cada um, que articule o conhecimento intelectual e conhecimento de si pensando na relação dialógica entre os sujeitos, a entrega e a inteireza em sua formação. *É necessário romper com uma concepção de formação como transmissão de conteúdos e técnicas [...] Se, ao contrário, compreendemos que a educação é concebida como prática social que tem como finalidade a formação humana, ela pressupõe a relação dialógica* (p. 123).

“*Deixa eu escrever meu nome aí?*”: *- o assentimento como estratégia ética e metodológica na pesquisa com crianças* foi escrito pela autora Silvia Néli Falcão Barbosa e debate a respeito do desafio de garantir às crianças o seu lugar no processo de construção de sentidos. O texto partiu da pesquisa de doutorado da autora e foi desenvolvida em um município da Baixada Fluminense. Durante a pesquisa, foram observadas duas turmas de crianças de três anos em duas creches, uma pública e uma comunitária. O texto aborda o tema do processo de institucionalização, a qualidade das relações cotidianas e é um convite para refletir acerca de uma metodologia, que valorize os sentidos trazidos pelas crianças e que considere o lugar de alteridade que ocupam. Walter

Benjamin e Mikhail Bakhtin contribuem com o percurso da pesquisa e, junto da autora, pensam a respeito do lugar de visibilidade que precisa ser garantido para as crianças e os adultos que participam das pesquisas. *Sustentar as crianças e os adultos como sujeitos da pesquisa, que têm voz, é assumir que os mesmos têm algo a dizer, a criticar, a enunciar. Ambos têm opiniões, ideias, experiências a compartilhar entre si* (p. 138).

Maria Fernanda Rezende Nunes apresenta em: *Uma leitura ética da política de Educação Infantil sobre os direitos das crianças* temas que dialogam com os direitos das crianças no campo da Educação Infantil. O texto foi produzido a partir de uma releitura de pesquisas dos grupos INFOC/PUC-Rio (Infância, Formação e Cultura) e EIPP/UNIRIO (Educação Infantil e Políticas Públicas), que possuem uma parceria desde 2005, além de estudos de pós-graduandos orientados pela autora. Os grupos têm como principais temas de pesquisa a formação de professores, a infância e a cultura. A autora aborda o tema dos direitos das crianças à educação, a partir da perspectiva do município do Rio de Janeiro e da perspectiva das próprias crianças abrindo, desta forma, espaço para as narrativas, desejos e experiências, tornando as crianças produtoras e autoras de suas histórias.

Aprender a ser: o encontro do Eu pesquisador e o Eu professor na pesquisa com histórias de vida foi escrito por Alexandra Pena, Amanda da Silva, Pedro Lontra e Rafaela Trugilho e parte das inquietações que surgiram durante as observações nas escolas visitadas na pesquisa: “Linguagem e rememoração: crianças, famílias, professores/as e suas histórias”, ainda em andamento, do grupo INFOC. Tornar-se pesquisador e entrar em contato com as histórias de vida dos sujeitos pesquisados mobilizou grandes questões por parte dos autores do texto. Como agir? Qual o nosso papel? Como pesquisar? São alguns exemplos de dúvidas que surgiram e motivaram a escrita do texto. Fazer pesquisa com essa metodologia requer escuta atenta e sensível do pesquisador que se sente convocado a aprender, refletir e ressignificar a condição de professor e pesquisador em processo de formação. O conhecimento na pesquisa em Ciências Humanas ocorre na relação entre pesquisador e sujeito pesquisado. *No contexto da pesquisa em Ciências Humanas, em que sujeitos e contextos são vivos e dinâmicos, todos nos tornamos educandos na arte de fazer pesquisa, tarefa fundamental também para o professor* (p. 154). Encontrar o outro a partir das dúvidas, das angústias e das inquietações é relevante para a formação docente e humana, pensando que os autores do texto são pesquisadores e professores. *Tornar-se pesquisador requer o outro* (p. 154).

Encerrando a obra, Sonia Kramer apresenta, em seu texto *Des/acertos, silêncios e conflitos éticos: o que você faz com os resultados da sua pesquisa?*, o debate sobre as questões éticas na pesquisa em geral e na pesquisa com crianças em particular. O texto foi organizado em duas partes: a primeira apresenta as questões relativas à autoria e autorização; a segunda discorre sobre os conflitos relativos à entrada e saída do campo, existentes entre instituições e pesquisadores. O texto traz questionamentos importantes para o contexto atual: o que você faz com o seu conhecimento? Onde você está? e a escrita do texto acontece em um momento de grande exigência burocrática para entrar na pesquisa, árduo esforço para a possibilidade de investigação. A autora finaliza o texto afirmando que a ética do pesquisador deve prevalecer sobre as exigências burocráticas e que as manifestações infantis nas pesquisas com crianças devem ser acolhidas, respeitadas, valorizadas. É compromisso político, científico e ético compartilhar o que falam e mostram as crianças, como se expressam e se relacionam, o que desejam e o que produzem. É compromisso do pesquisador a devolução dos resultados e a responsabilidade com o que aparece nas pesquisas. *A indiferença é inaceitável* (p. 175).

O livro é uma forma de devolução dos resultados das pesquisas aqui apresentadas. Registrar esses resultados e compartilhar essa obra é uma maneira de devolver o que foi aprendido pelos pesquisadores e, assim, partilhar os questionamentos que surgem a partir do

campo, das narrativas e das reflexões. É indicada a leitura, principalmente, para a formação continuada de profissionais da Educação em geral e, também, para pesquisadores da área das Ciências Humanas.

A compreensão ativa, em uma pesquisa, envolve assumir um pensamento, ser responsável por esse, torná-lo um ato, um pensamento não indiferente, um pensamento verdadeiramente ético. A pesquisa em Ciências Humanas é ato de “debruçar-se subjetivamente sobre a produção subjetiva de um outro” (PEREIRA, 2012, p. 64), portanto, seu compromisso social e político e a relação pesquisador-pesquisado precisam ser sensíveis, comprometidos e responsáveis. Assumir responsabilidade *na* e *com* a pesquisa é assumir a presença do outro, tendo respeito por ele como pessoa e cidadão. É ter a consciência que o ato de pesquisar não é neutro (TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2010).

O rigor, a clareza e os critérios aparecem como aspectos de grande relevância no campo da pesquisa. No entanto, utilizar regras, ser cauteloso nos procedimentos e rigoroso com as etapas da pesquisa não se relaciona a uma postura mecânica. Há também flexibilidade, dinamismo, abertura, surpresas, desvios, valorização dos desejos do sujeito que está sendo pesquisado e dos rumos que se entrecruzam no processo da pesquisa. Há respeito pelas diferentes realidades e experiências que aparecem, fendas para a construção de novas ideias, imprevisibilidade e cuidado com a dimensão humana.

Fazer pesquisa não é um ato puramente racional, automático, neutro e prescritivo. A atitude de um pesquisador envolve a troca com o sujeito da pesquisa e contribui para a sua formação humana. A pesquisa envolve a conexão com o presente e com a atualidade, transformações no planejamento e, principalmente, a pesquisa envolve a responsabilidade com o outro.

De modo mais amplo, o livro “Ética: pesquisa e práticas com crianças na Educação Infantil” vem contribuir para a ampliação do debate sobre ética na pesquisa em educação, que vem sendo estimulado em diversas ações da Anped (ANPED, 2019), bem como em livros (SANTOS; KARNOPP, 2017; BROOKS; TE RIELE; MAGUIRE, 2017) e outras publicações recentes (CARVALHO, 2017; MAINARDES, 2017; NUNES, 2017; DE LA FARE; SAVI NETO, 2019).

Referências

ANPEd. Comissão de Ética. **Ética e pesquisa em Educação**: subsídios – v. 1. Rio de Janeiro: Anped, 2019. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_isbn_final.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

BROOKS, R.; TE RIELE, K.; MAGUIRE, M. **Ética e pesquisa em Educação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2017.

BUBER, M. **Eu e tu**. Tradução e introdução de Newton Aquiles von Zuben. São Paulo: Moraes, 1977.

CARVALHO, I. C. M. Ética e pesquisa em Educação: o necessário diálogo internacional. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 1-10, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i1.0009>

DE LA FARE, M.; SAVI NETO, P. S. A regulação da conduta dos pesquisadores na ciência brasileira: um problema de pesquisa ou um problema para a pesquisa em educação? **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 319-332, jan./abr. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/PraxEduc.v.14n1.017>

MAINARDES, J. A ética na pesquisa em educação: panorama e desafios pós-Resolução CNS nº 510/2016. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 150-173, jan./abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.26878>

NUNES, J. B. C. Formação para a ética em pesquisa: um olhar para os programas de pós-graduação em Educação. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 183-191, jan./abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.26889>

PEREIRA, R. M. R. Pesquisa com crianças. In: PEREIRA, R. M. R. **Infância em pesquisa**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2012. p. 59-85.

SANTOS, L. H. S.; KARNOPP, L. B. (Orgs.). **Ética e pesquisa em Educação**: questões e proposições às ciências humanas e sociais. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2017.

TEIXEIRA, E.; OLIVEIRA, I. A. de. Cuidados éticos na pesquisa. In: MARCONDES, M. I.; TEIXEIRA, E.; OLIVEIRA, I. A. de. **Metodologias e técnicas de pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2010. p. 9-24.

Recebido em 20/07/2019

Aceito em 26/08/2019

Publicado online em 02/09/2019